

Segundo escalão reacende disputas

PFL pernambucano reivindica a CEF, aumentando o apetite do PSDB pela Petrobras

Maria Lima

BRASÍLIA

Com a composição da nova equipe ministerial, o presidente Fernando Henrique Cardoso agora tem de resolver um problema delicado na negociação dos nomes que ocuparão os cargos do segundo escalão: substituir o técnico Sérgio Cutolo na presidência da Caixa Econômica Federal para atender a uma indicação política do vice-presidente Marco Maciel. Com a saída do ministro Gustavo Krause e a divisão do Ministério do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Maciel quer garantir espaço para Pernambuco, com a nomeação de Emílio Carrazai para a presidência da CEF. Os pefelistas dizem que essa nomeação está praticamente acertada. Mas se a CEF for para o PFL, o PSDB vai querer compensação e a presidência da Petrobras poderá acomodar o tucano derrotado na reeleição para o Governo de Minas, Eduardo Azeredo. Só que o preferido do presidente para essa vaga continua sendo o ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros.

O PFL ficou muito bem na reforma ministerial, mas Pernambuco não. Marco Maciel é um homem de equipe e está preocupado com a falta de representatividade de Pernambuco. Com a saída de Krause e a não-criação da pasta do Nordeste, que seria entregue a José Jorge, ele ficou preocupado com Pernambuco. Maciel é um homem muito diplomático, que dificilmente expressa aborrecimento. Mas certamente terá um espaço — disse o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA).

Carrazai está hoje na direção do Banco de Desenvolvimento de Pernambuco (Bandepe) e foi secretário-executivo de Krause quando este era ministro da Fazenda (Governo Itamar).

PMDB também pressiona para acomodar seus não reeleitos

Por enquanto, os líderes dos partidos no Congresso estão trabalhando nos bastidores para garantir o mesmo espaço na composição do segundo escalão. Mas, depois da posse do presidente, quando o assunto for oficialmente tratado, vão explicitar suas reivindicações. O PMDB, por exemplo, tem de acomodar ex-parlamentares não reeleitos como o deputado Moreira Franco (RJ), que deve ser indicado presidente da BR Distribuidora. O PMDB pressiona também para que a Secretaria de Políticas Regionais, mantida com Ovídio de Angelis, seja fortalecida com a incorporação de órgãos do setor de Recursos Hídricos, o que está gerando mais irritação no PFL de Pernambuco, que hoje controla a Codevasf e o DNOCS.

— Estamos trabalhando com os mesmos critérios que nortearam a composição do Ministério. Não vamos constranger o presidente nem nos engalfinhar por causa desses cargos, mas estaremos permanentemente atentos à manutenção do equilíbrio entre as forças que compõem a base. Não vamos permitir que PSDB ou PFL avancem nestas posições e as usem contra a gente mesmo — disse o líder do PMDB Geddel Vieira Lima (BA).

— Esta composição do segundo escalão é muito importante. Esses cargos são as jóias da coroa — disse Aleluia.

Tucanos podem ficar com BB e o PTB, com uma diretoria da CEF

Mesmo com a confirmação da indicação de Maciel para a CEF, o PFL deve influenciar na indicação do novo presidente do BNDES. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), apoiaria a indicação do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, para a presidência do BNDES. Para este cargo está cotada ainda a economista Maria Sílvia, ex-secretária de Fazenda do ex-prefeito Cesar Maia e atual presidente da CSN.

— O Parente é uma unanimidade nacional. Todo mundo fala bem dele — argumenta Aleluia, aliado de Antônio Carlos.

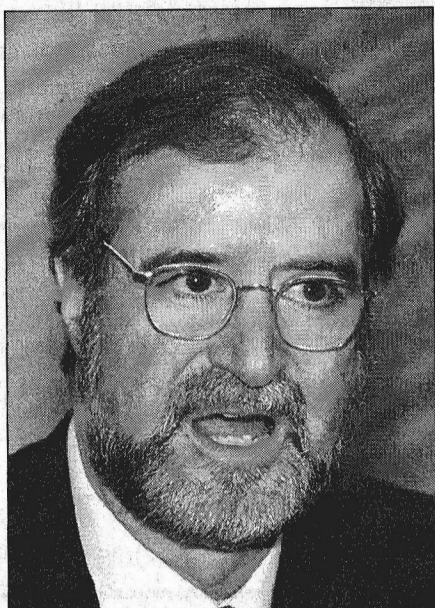
Os tucanos devem ficar com a indicação da presidência do Banco do Brasil. O PTB, que teve uma participação pequena na nova equipe, pode ganhar a diretoria de Habitação da CEF.

O porta-voz Sérgio Amaral deixou claro ontem que Fernando Henrique não tem pressa para nomear os integrantes do segundo escalão. Ele negou qualquer conflito entre o presidente e o ex-secretário da Presidência Eduardo Jorge, cujo destino continua indefinido.

— O presidente deixa aberta a possibilidade de ele ser convocado para assumir uma função — disse Amaral.

A DISPUTA PELOS CARGOS DE SEGUNDO ESCALÃO

PETROBRAS



EDUARDO AZEREDO

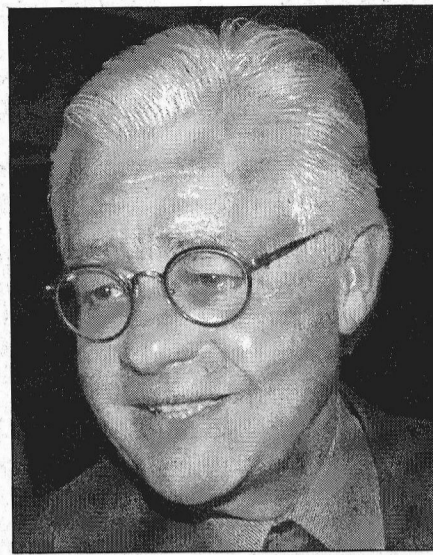
• O governador não reeleito de Minas receberá um bom cargo no 2º escalão. Se a CEF for para o PFL, os tucanos vão redobrar esforços para nomear Azeredo.



MENDONÇA DE BARROS

• O preferido de FH para dirigir a estatal é Mendonça de Barros. O presidente não descansará enquanto não trouxer o ex-ministro de volta para o Governo.

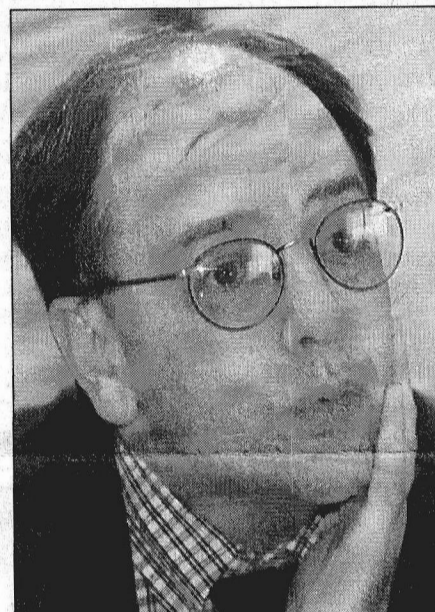
BR DISTRIBUIDORA



MOREIRA FRANCO

• Este é o 2º cargo mais importante da Petrobras e pode ser entregue a Moreira Franco, deputado não reeleito. O PMDB, entretanto, tem outros nomes.

BNDES



PEDRO PARENTE

• O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, é o nome defendido pelo presidente do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para a presidência do BNDES. Pode ser que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, não aceite abrir mão do auxiliar.



MARIA SÍLVIA BASTOS MARQUES

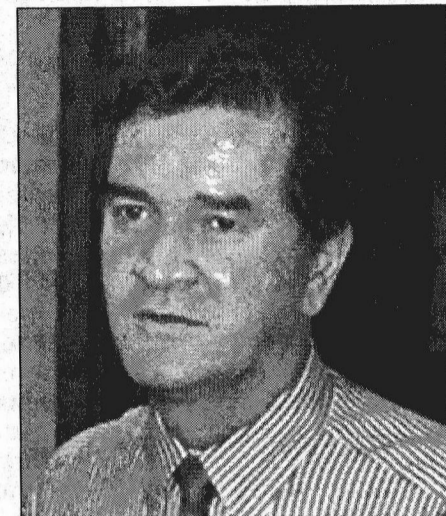
• Continua também cotada para o BNDES a economista Maria Sílvia, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e ex-secretária de Fazenda do Rio de Janeiro na gestão do prefeito Cesar Maia. Também tem o apoio pefelista.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

EMÍLIO CARRAZAI

• É uma indicação do vice-presidente Marco Maciel para a presidência da Caixa Econômica Federal. Foi secretário-executivo do Ministério da Fazenda na curta gestão de Gustavo Krause no Governo Itamar. Atualmente é presidente do Banco de Desenvolvimento de Pernambuco (Bandepe).

DIRETORIA DE HABITAÇÃO



PAULO HESLANDER

• O atual líder do PTB não reeleito Paulo Heslander (MG) pode ser confirmado neste cargo. O PTB ficou apenas com Paulo Paiva no ex-Ministério do Planejamento, transformado em secretaria.

BANCO DO BRASIL

BYRON QUEIROZ

• O atual presidente do Banco de Desenvolvimento do Nordeste já ligou para o presidente para dizer que não está fazendo lobby para ser indicado presidente do BB. Mas a sua indicação vem sendo atribuída ao governador Tasso Jereissati. No BNB ele criou uma experiência semelhante ao Banco do Povo, criada no DF por Cristovam Buarque.